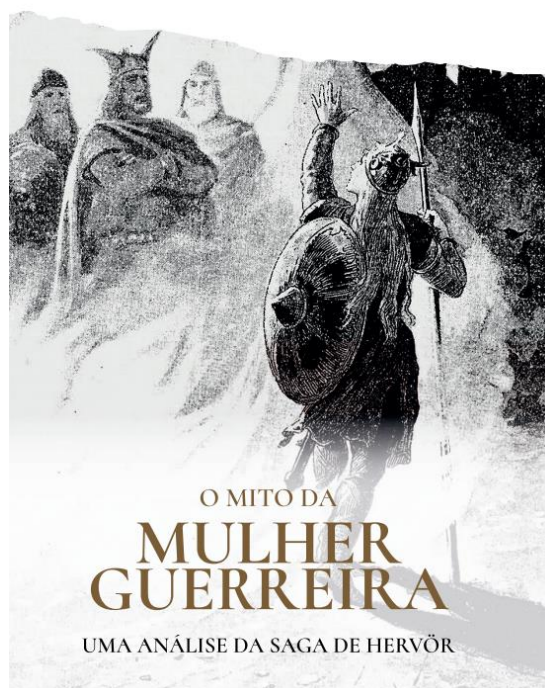


A MULHER NÓRDICA EM FOCO
THE NORDIC WARRIOR WOMAN

LUCIANA DE CAMPOS



CAMPOS, Luciana. *O mito da mulher guerreira: uma análise da Saga de Hervör*. João Pessoa: Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos, 2021.

Thais de Matos Barbosa¹

O Mito da Mulher Guerreira: uma análise da Saga de Hervör é uma obra produzida pela professora e pesquisadora Luciana de Campos, reconhecida pelas suas pesquisas na área de escandinavística e alimentação na Idade Média, tendo participado de diversas transmissões online, palestras e eventos na área, tendo produzido bastante nessa área há alguns anos.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba e integrante do NEVE - Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos. Professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V. E-mail: thais.m.barbosa@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6655-1409>

O livro *O Mito da Mulher Guerreira: uma análise da Saga de Hervör* é resultado da tese de doutorado da professora supramencionada e faz uma análise sobre a mulher guerreira a partir da análise da *Hervarar saga ok Heiðreks*, sendo esta uma pesquisa profunda, mas de linguagem simples e objetiva e de bastante acessibilidade ao leitor que, porventura, tenha interesse no assunto sem nunca ter estudado nada a respeito anteriormente, e isso, de forma alguma, desmerece o trabalho impecável da pesquisadora.

O livro é dividido em quatro capítulos, sendo os dois primeiros teórico-metodológicos, em que é exposto um panorama abrangente da literatura nórdica antiga e também da teoria do mito aplicada a essa literatura. No terceiro capítulo, aborda-se o mito da mulher guerreira ocidental no seu nascedouro, a Antiguidade Clássica e seus desdobramentos até a Idade Média e, por fim, no quarto, a autora se debruça sobre a Saga de Hervör.

No primeiro capítulo, Luciana de Campos se põe a traçar um panorama a geral da Literatura Nórdica Medieval, descrevendo os seus principais aspectos bem como os gêneros literários que a compõe, descrevendo de maneira clara, sucinta e objetiva os principais tipos de *corpus* literário do período da Escandinávia medieval, a partir da sua oralidade até a detalhamento dos tipos de sagas, bem como o seu público-alvo.

Para um leitor mais entendido, essa leitura inicial pode parecer um tanto enfadonha e desnecessária, entretanto a autora é profundamente feliz ao fazê-lo, visto que muitos leitores desconhecem os textos tradicionais do período medieval da Escandinávia e textos como esse, com esse grau de detalhamento e explicação, torna-o didático e acessível àqueles que não possuem esse mesmo grau de domínio do assunto.

Esse capítulo não apresenta quaisquer informações gráficas, tais como tabelas, quadros ou mapas, o que talvez pudesse deixar mais claro, para um leitor mais detalhista e visual, informações sobre datas e períodos de cada tipo de sagas, o que não causa danos ao entendimento detalhado da obra.

Já no segundo capítulo, professora Luciana procurou focar a questão do mito na literatura nórdica, percorrendo sobre a teoria do mito, principalmente a produção da denominada Escola de Paris, onde a análise do mito recebe uma leitura histórica e antropológica, através da menção e abordagem de pesquisadores como Detienne e Vernant,

além de outros nomes consagrados da literatura escandinava que, segundo ela, são pouco conhecidos e estudados no Brasil, mas que justificam bem a ideia do texto e sua escrita.

O terceiro capítulo está centrado na análise das personagens literárias das mulheres guerreiras na Antiguidade, na observação de três personagens basilares para as futuras mulheres guerreiras literárias que surgiram a partir da Idade Média: Pentésiléia, Atalanta e Camila. A autora afirma que analisar essas mulheres da Antiguidade Clássica, a princípio parece ser algo bem distante do perfil da mulher guerreira da Saga de Hervör, mas a mesma chama a atenção ao fato de que o autor da *Gesta Danorum*, por exemplo, era um leitor dos textos clássicos, tais como *Ilíada* e *Odisseia* e que as mulheres guerreiras que aparecem em sua obra foram diretamente inspiradas nesses modelos da literatura greco-romana.

Para isso, baseia-se sua análise a partir dos autores da Escola de Paris, teóricos do mito que se debruçam exclusivamente sobre essas três personagens e também sobre as Amazonas, que foram fundamentais para alguns autores medievais comporem suas obras literárias.

O quarto capítulo se dedica diretamente a analisar o texto da Saga de Hervör e da construção da personagem como guerreira dentro dessa narrativa. Além disso, a partir da leitura, fica claro que a professora Luciana opta por uma abordagem textual voltada à teoria do mito, e não do gênero, o que pode não ser interessante para leitores que, por algum motivo, estejam em busca de uma construção de imagem de guerreira a partir desse ponto. Entretanto, fica claro que há, no texto, uma preocupação em esclarecer o papel da mulher na sociedade nórdica nesse período, bem como sua condição, ao qual ela recorre ao trabalho de estudiosas na área para dar robustez à discussão.

Por fim, percebe-se que o último capítulo é mais extenso devido à discussão do texto-chave que dá nome à obra. Além disso, a utilização de imagens de modo a exemplificar a análise torna essa leitura ainda mais prazerosa e envolvente, deixando nos leitores a sensação de uma leitura fluida, de muita pesquisa e sem o rebuscamento excessivo dos termos acadêmicos que acabam, por fim, deixando o texto inacessível a leitores que não são da área. Uma leitura, indubitavelmente, de fácil compreensão e com uma dose robusta de pesquisa.